

# **O APOIO ADMINISTRATIVO NA FEB**

Major Art QEMA  
DURVAL DE MATTOS SANTOS

## **SUMÁRIO**

- 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**
- 2. A FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**
  - a. Origem
  - b. Organização
- 3. O FUNCIONAMENTO DO APOIO ADMINISTRATIVO**
  - a. Os Órgãos Não Divisionários (OND)
  - b. A Divisão
  - c. Logística
    - (1) Suprimento
    - (2) Manutenção
    - (3) Transporte
    - (4) Evacuação e hospitalização
  - d. Pessoal
    - (1) Manutenção do efetivo
    - (2) Desenvolvimento e manutenção do moral
    - (3) Manutenção da disciplina, lei e ordem
  - e. Assuntos Cíveis
- 4. CONCLUSÃO**

## **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Os currículos da ECEME prevêem três situações para o Brasil que são bem definidas e estudadas em seções de ensino independentes. Assim é que as Seções de Ensino números 1, 2 e 3 se dedicam a operações de Segurança Interna e Defesa Territorial, operações em Teatro Continental e operações em Teatro Extracontinental, respectivamente. Essa distinção se justifica plenamente dadas as características bem diversas de cada uma dessas operações.

Detenhamo-nos um instante nas operações em Teatro Extracontinental, que se relacionam estreitamente com o assunto que nos propomos a ventilar. O Brasil, face a compromissos internacionais assumidos nos quadros da ONU e da OEA, poderá ser levado a empregar força terrestre fora do Continente americano, seja na situação atual de guerra fria, seja numa guerra limitada ou geral. As missões dessa força variarão desde a de "estabilizar a situação em uma área agitada" até a de "combate sob condições nucleares".

A ECEME, quando estuda o assunto, sob o aspecto de apoio administrativo, toma como base as seguintes premissas (TE 101-10-4):

- a força expedicionária brasileira deverá ser enquadrada por uma força internacional;
- quando constituída por um Corpo de Exército, sua organização será feita nos moldes do CEx tipo americano, enquadrando 2 a 3 divisões brasileiras e tropa de apoio ao combate ou de apoio administrativo brasileira e aliada;
- o material, se for o caso, será fornecido pela força internacional;
- o fardamento será o do Exército Brasileiro;
- o suprimento de classe I será misto (brasileiro e da força internacional);
- o apoio de saúde (imediate) será brasileiro;
- o transporte de suprimentos e de repletamento, bem como a manutenção do equipamento, serão encargos da força internacional enquadrante;
- a maioria de seus elementos integrantes (exceção feita à DI) terá transporte próprio;
- o serviço de sepultamento deverá ser brasileiro;
- serviço de justiça será organizado nos moldes da Justiça Militar Brasileira;
- o sistema de repletamento deverá ser inteiramente brasileiro.

Tivemos, durante a Segunda Guerra Mundial, a experiência inestimável em que se constituiu o envio ao Teatro de Operações do Mediterrâneo de uma Força Expedicionária Brasileira.

A vasta bibliografia existente sobre a FEB, no entanto, é de uma precariedade enorme no que se relaciona ao apoio administrativo, consubstanciando talvez a falta de mentalidade logística que, ainda hoje, predomina no Exército Brasileiro e que poderá nos trazer dissabores no futuro.

Até que ponto a experiência da FEB, sob o ponto de vista do apoio administrativo, tem sido aproveitada no estabelecimento de nossa doutrina? Difícil torna-se a nós responder. Assim é que julgamos interessante, e até mesmo útil, levantar alguns aspectos mais importantes do assunto, calcados na bibliografia existente, e tentar uma comparação com a doutrina atualmente preconizada pela ECEME para o apoio administrativo a uma força terrestre brasileira atuando em teatro de operações extracontinental.

## 2. A FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

### a. Origem

Com a entrada do Brasil na guerra, ao lado dos Aliados, em 22 Agô 42, ficou assentada, em entendimentos havidos entre os Governos brasileiro e norte-americano ainda em 1942, a organização de uma Força Expedicionária constituída de um Corpo de Exército a 3 divisões de infantaria e elementos de Corpo, para emprêgo na África ou na Europa.

As bases de organização dessa Força eram as seguintes:

- organização das unidades idênticas à do Exército Norte-Americano;
- o Corpo Expedicionário ficaria subordinado à direção estratégica e ao alto comando norte-americano;
- seriam utilizadas as instalações de serviços do Exército Norte-Americano no TO;
- o material seria de origem norte-americana e entregue na região de primeiro destino;
- a Força Expedicionária ficaria sujeita às regras, regulamentos e códigos da Justiça Militar Brasileira;
- o pagamento da tropa seria em dólares, segundo tabela a ser organizada pelo Governo brasileiro;
- os artigos de subsistência seriam fornecidos pelo Exército Norte-Americano, por conta do "Lend and Lease";
- a organização do Corpo seria parcelada e se processaria em 3 escalões compreendendo, cada um, uma Divisão e elementos de Corpo.

Como vemos, essas bases são, fundamentalmente, as mesmas que hoje orientam o estudo nas Seções de Ensino números 3 e 7, com as modificações impostas pela evolução técnica do material e conseqüente implicação nas operações e, cremos nós, na experiência colhida.

A decisão do Governo brasileiro trouxe, como consequência imediata e natural, uma mudança repentina e radical na doutrina e organização das unidades, que gerou dificuldades de toda a ordem, com reflexos negativos no desempenho inicial da FEB na Itália.

#### b. Organização

O anexo nº 1 mostra a organização inicialmente prevista.

Embora originariamente devesse ser um CEX, por razões que não nos cabe investigar, apenas a 1ª DI e outros órgãos que seriam do CEX E foram organizados e transportados para o Teatro de Operações do Mediterrâneo. Como consequência disso tivemos na Itália uma organização que não chegava a ser um Corpo e que era mais que uma DI, sendo mais própria, portanto, a denominação de Força Expedicionária com que foi batizada.

Diz o Comandante da FEB, no seu livro:

"A 1ª DI, apesar de viver no âmbito do 4º CEX (USA) e V Ex (USA), tinha necessidades próprias, vitais mesmo, que se situavam fora da órbita internacional das forças americanas em atuação no território italiano".

Essas necessidades se relacionavam principalmente a suprimento Cl I e Cl II de Intendência, recompletamento de pessoal, hospitalização, correios, fundos etc., e exigiram a montagem de um sistema que coordenasse as múltiplas atividades decorrentes. Com o desenvolvimento das operações, o crescimento das responsabilidades e encargos levou o comando da FEB a criar um elemento que centralizasse a coordenação e controle de todas as atividades de apoio administrativo no âmbito da Força. Esse novo elemento foi batizado de "Órgãos Não Divisionários" (OND). Adiante o veremos com mais detalhes.

A organização da FEB, depois de estabilizada e definitiva, está detalhada no Anexo nº 2.

### 3. O FUNCIONAMENTO DO APOIO ADMINISTRATIVO

Foram as mais lamentáveis, sob o ponto de vista do apoio administrativo, as condições em que desembarcou na Itália o primeiro contingente da FEB. É ainda o Marechal Mascarenhas de Moraes quem escreve: "As autoridades americanas se decepcionaram com o insuficiente estado sanitário da primeira tropa brasileira desembarcada em território italiano e continuaram a se decepcionar com a imprestabilidade dos uniformes, agasalhos e calçados dos brasileiros, socorridos em tempo pela ação pessoal do General Mark Clark, comandante do V Exército".

Apesar desse vexame inicial, fruto de imprevisão, incúria, desídia ou outro nome qualquer que se dê a essa falha inominável dos escalões superiores do Exército, a FEB absorveu rapidamente a doutrina americana e o apoio administrativo, após um certo período de adaptação, passou a funcionar em boas condições.

Quando a 1ª DIE passou a ser empregada como um todo, no vale do Rio Reno, foi apoiada pelas instalações logísticas do V Exército e por instalações independentes da FEB. O Anexo n.º 4 nos mostra o desdobramento do apoio durante a defensiva. A seguir faremos um estudo sumário das atividades administrativas executadas pela FEB.

#### a. Os Órgãos Não Divisionários (OND)

O comandante da FEB, sentindo dificuldades em controlar um grande número de órgãos de apoio a ele diretamente subordinados, criou um comando específico para esse fim, que designou de Órgãos Não Divisionários e entregou ao Gen Falconieri, até então Inspetor-Geral da FEB.

Esse comando dispunha de um estado-maior orgânico a três seções e tinha as seguintes atribuições:

— “Estabelecer ligação permanente com o Teatro de Operações do Exército Norte-Americano no Norte da Africa (NATOUSA), Quartel-General das Forças Aliadas (AFQS), Seção Base Peninsular (PBS), autoridades portuárias do Nápoles e com os Postos Reguladores de Caserta e Livorno.

— Manter relações com o Consulado do Brasil, Agências do Banco do Brasil e Chefia da Seção Brasileira Anexa ao Medical Center.

— Receber e encaminhar os suprimentos procedentes do Brasil, requisitando os transportes necessários.

— Fiscalizar o embarque dos evacuados para o Brasil.

— Manter os acantonamentos de trânsito para oficiais e praças, localizados em Nápoles.

— Encaminhar oficiais e praças aos cursos e escolas norte-americanos.

— Requisitar os transportes aéreos e marítimos para o Brasil.

— Proceder à estocagem dos gêneros e do material procedente do Brasil, encaminhando-os à frente, segundo as necessidades.

— Assegurar a normalidade e rapidez no serviço de correspondência e encomendas postais.

— Encaminhar os doentes e feridos graves aos hospitais norte-americanos e suas seções brasileiras.

— Realizar o movimento de fundos (vencimentos dos militares da FEB, pagamentos).

— E outros encargos de menor importância”.

Sua organização era a constante do Anexo n.º 2.

O comando dos Órgãos Não Divisionários não constituía novo elo na cadeia de apoio do V Exército norte-americano, mas o era em relação ao sistema brasileiro. Seu funcionamento e o dos órgãos subordinados tinham cunho próprio e sua subordinação ao sistema norte-americano era restrita à disciplina.

Podemos concluir, à luz do que foi dito anteriormente e da organização constante do Anexo n.º 2, que os Órgãos Não Divisionários atenderam a uma necessidade de coordenação do apoio administrativo e tinham atribuições semelhantes às do Grupamento de Apoio Administrativo previsto no Anexo n.º 3.

#### b. A Divisão

A Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária, como resultado do acôrdo estabelecido entre os governos brasileiro e norte-americano, teve organização idêntica à das divisões daquele Exército Aliado. Como consequência, o apoio administrativo seguia integralmente os padrões do Exército norte-americano.

A Divisão brasileira se supria regularmente nos depósitos ou postos de suprimento do V Exército, cabendo aos Servidores divisionários o contróle do fluxo dos suprimentos e dos estoques de reserva. O mesmo ocorria com as demais atividades logísticas.

"Dentro d'êste mecanismo tão simples, cujo funcionamento se fazia sem atritos ou retardos, a FEB supriu-se com muita normalidade, como uma máquina bem ajustada e lubrificada, não obstante algumas pequenas irregularidades próprias de um organismo nôvo que se vinha adaptando progressivamente à vida do TO. Muito contribuiu para êste entrosamento, a boa compreensão, por parte dos brasileiros, das normas de trabalho postas em prática pelos norte-americanos, caracterizadas por uma perfeita distribuição de encargos e uma exata noção de responsabilidades". (O Brasil na II Grande Guerra — Ten Cel Manoel Tomaz Castello Branco).

Se compararmos a organização do apoio na 1ª DIE com a preconizada pelo TE 61 — 100 — 1 (Anexo n.º 3), veremos que as bases são as mesmas. No entanto três aspectos diferenciadores devem ser ressaltados:

(1) — O maior volume da organização atual, caracterizado pela existência de um Batalhão de Manutenção a 4 companhias, um Batalhão de Suprimento e Transporte e uma Companhia de Administração, em lugar das modestas Companhias de Manutenção e de Intendência, traduzindo as maiores necessidades de apoio, face, principalmente, ao grande aumento de meios mecanizados e motorizados.

(2) — A existência de um órgão divisionário específico centralizando a execução do apoio administrativo e possibilitando, portanto, melhor coordenação, além de aliviar o Estado-Maior de certos encargos. Esse órgão tornou possível melhor solução para os problemas de

segurança de área de retaguarda e de controle de danos. O Grupamento Logístico preencheu, assim, uma lacuna da organização anterior.

(3) — A inexistência na organização da 1ª DIE de um elemento de recompletamento, justificada talvez pelo fato de ser ela a única apoiada pelo Centro de Instrução e Recompletamento.

Podemos concluir dizendo que a organização atual do apoio administrativo na Divisão é consequência natural da evolução e resultado de maiores necessidades na guerra de hoje.

### c. Logística

A seguir procuraremos verificar o funcionamento das atividades logísticas na FEB, ressaltando peculiaridades e diferenças da organização atual.

Para maior facilidade e compreensão, faremos esse estudo na fase em que as operações estiveram estabilizadas (defensiva de inverno), porque nos proporciona um retrato mais fiel do desdobramento do apoio administrativo. O Anexo n.º 4 nos dá uma idéia do desdobramento desse apoio.

#### (1) Suprimento

##### *Classe I e Classe III*

O sistema dispunha dos seguintes meios (Fig. 1):

- Depósito de Intendência (Livorno), dos OND
- Chefia do Serviço de Intendência Divisionário
- Companhia de Intendência Divisionária.

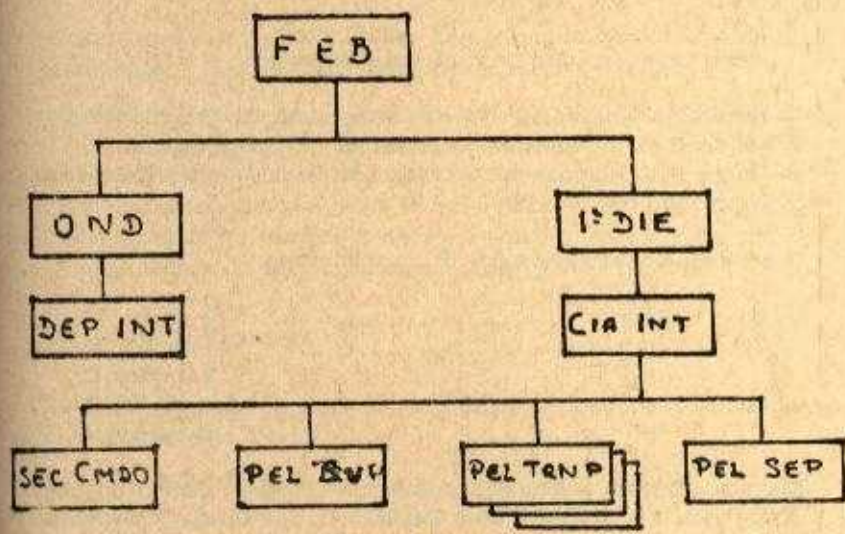


Fig. 1 — Órgãos de Intendência da FEB.

A Companhia de Intendência tinha por missão proporcionar à Divisão suprimentos Classes I e III. Para cumpri-la desdobrou-se da seguinte maneira:

— P Distr n.º 1 (Cl I e III), em La Pieve — avançado, a uma distância média de 15 km do limite de retaguarda dos RI de primeiro escalão, apoiava as unidades da frente;

— P Distr n.º 2 (Cl I e III), em Pistóia — recuado, cerca de 30 km à retaguarda do Ponto n.º 1, apoiava as unidades da retaguarda.

Ressaltam, de saída, as distâncias de apoio na divisão, aparentemente grandes, mas justificadas pela situação desfavorável em que a DI estava no terreno.

Por outro lado, o V Exército proporcionou um apoio bastante cerrado, colocando seus P Sup bem à frente. Assim é que instalou um P Sup Cl I em Pistóia, dentro da área de retaguarda da Divisão, e um P Sup Cl III em Tavolara (cerca de 40 km de Pistóia). Enquanto isso o Depósito de Intendência da FEB (OND) estava instalado em Livorno, bem mais afastado.

Um outro aspecto interessante é o fato de existir um só P Distr para atender aos elementos de primeiro escalão, distribuindo indistintamente suprimentos Classes I e III.

O mecanismo era o seguinte: a Companhia de Intendência consolidava as requisições diárias das unidades, recebia o suprimento nos P Sup do V Ex, transportava-o para os dois P Distr divisionários, onde as unidades iam receber.

Três eram os tipos de ração utilizados:

- Ração K — de assalto — consumo mediante ordem.
- Ração C — de combate — consumo mediante ordem.
- Ração B — operacional — consumo diário, víveres brasileiros e americanos.

O escalonamento das rações era o seguinte:

— Com o homem .....	1 ração K
— Com as unidades .....	1 ração K
	1 ração C
— Com a Divisão .....	2 rações B
	3 rações C

Disso resultavam 8 dias de ração com a Divisão. Além do que, o V Exército mantinha no P Sup em Pistóia quinze dias de víveres brasileiros.



Uma lição importante a tirar quanto ao suprimento Classe I é a dificuldade de adaptação do homem brasileiro a outros regimes alimentares. Esse fato torna praticamente impossível o estabelecimento de um regime alimentar misto, pelo menos, e um período de adaptação do paladar antes da entrada da força em operações, sob pena de reflexos negativos no moral. O ensinamento colhido pela FEB, nesse aspecto, é valioso e não pode ser desprezado.

#### *Classe V*

Essa atividade não existia nos OND. A 1ª DIE dispunha de uma Chefia de Serviço de Material Bélico e de um Pelotão de Suprimentos na Companhia de Manutenção (Fig. n.º 2).

O suprimento era realizado nos moldes das normas ainda hoje prescritas. O V Exército instalou um P Sup Cl V em Pistóia, bem avançado portanto, para apoiar a Divisão Brasileira. A munição era recebida no P Sup pelas unidades, cabendo ao Serviço de Material Bélico o controle dos créditos atribuídos e do consumo.

Para se ter uma idéia do volume de suprimento na DIE, num período de seis meses de atividades pouco intensas, basta dizer que foram recebidos 1.960.000 tiros de Mtr 30, 1.332.000 de fuzil e 136.000 de obus 105 mm.

#### *Classe II/IV*

Eram fornecidos pelas unidades de apoio específicas: Companhia de Manutenção, Depósito de Intendência da FEB, etc.

Merece ser destacado o suprimento Classe II/IV de Engenharia, pelo volume alcançado. O V Exército abriu um P Sup na região de Florença e o 9.º BE instalou um P Distr, inicialmente em Suviana, mudando-o posteriormente para Porreta Terme. Para a instalação da posição defensiva, foram fornecidos, entre outros artigos, 80.000 sacos para areia e 2.000 unidades de rédes extensíveis.

#### *Suprimentos diversos*

O suprimento de cartas era feito pelo 9.º BE, dentro portanto, do preconizado pelo TE 5 — 0 — 1.

O suprimento de água, também a cargo do BE divisionário, era feito através de pontos de água abertos em regiões de maior concentração de tropa.

## (2) Manutenção

Essa atividade era restrita à 1ª DIE, que, para isso, dispunha, basicamente de:

- Chefia do Serviço de Material Bélico.
- Companhia de Manutenção (Fig. n.º 2).

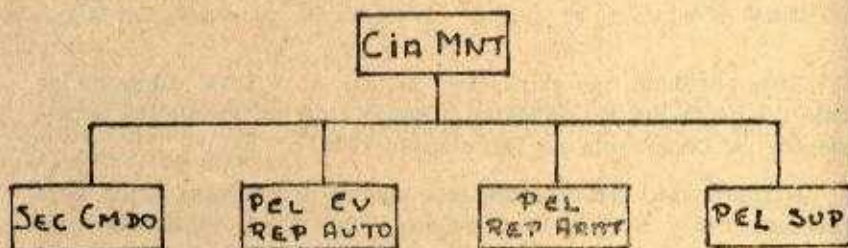


Fig. 2 — A Cia de Manutenção da 1ª DIE

A Companhia se desdobrou em Pistóia.

Quanto à execução da manutenção, é de se destacar, como falha, a deficiência apresentada pelo primeiro escalão de manutenção. Era fruto, essa deficiência, do fato de ter faltado às unidades "não só a instrução especializada, a disciplina de tráfego, a própria mentalidade do motorista, com todos os seus reflexos, como a compreensão das possibilidades, limitações e cuidados a dispensar a uma viatura auto. Sendo um prato novo, poucos souberam utilizá-las". (Ten Cel M T Castello Branco, obra citada).

O segundo escalão de manutenção funcionou corretamente e o terceiro foi ainda mais eficiente, atendendo a todas as necessidades da Divisão (100%), apesar da sobrecarga causada pelo mau funcionamento do primeiro escalão. Este fato cresce de importância quando verificamos que as possibilidades do atual Batalhão de Manutenção são de executar 80% da manutenção de terceiro escalão de toda a Divisão.

Façamos uma ligeira comparação entre a 1ª DIE e a DI do TE — 61 — 100 — 1:

Viatura sobre lagarta .....	322	—
Viatura meia lagarta .....	—	5
Viatura sobre rodas .....	2.692	1.405
Reboques .....	2.136	584
<b>TOTAL</b> .....	<b>5.150</b>	<b>1.994</b>
Companhias de Manutenção .....	4	1

Conclui-se daí que o total de veículos da 1ª DIE corresponde a cerca de 40% das disponibilidades da atual DI, enquanto os meios de manutenção somente atingiam a 25%. Se considerarmos que as possibilidades do Batalhão de Manutenção são de 80%, a desproporção cresce ainda mais e podemos imaginar o quanto de sacrifício custou à Companhia de Manutenção da 1ª DIE tão elevado índice de atendimento.

### (3) Transporte

A 1ª DIE dispunha de 3 pelotões de transporte na Companhia de Intendência (Fig. 1), com um total de 45 viaturas. Essa disponibilidade era totalmente absorvida pelas necessidades normais de transporte de suprimentos. Se fôsse necessário, a Companhia teria condições de transportar um BI (êste não possuía sequer uma viatura de 2 1/2 toneladas).

Na fase final da campanha, durante a perseguição, quando a 1ª DIE recebeu missão que lhe exigia grande mobilidade, faltavam-lhe os meios necessários. Isso obrigou o comandante da Divisão a improvisar, com um certo grau de risco, retirando as viaturas tratoras dos grupos de Artilharia para transportar a Infantaria.

### (4) Evacuação e hospitalização

O Serviço de Saúde funcionou em sua plenitude no âmbito da FEB.

A previsão inicial do Corpo de Exército Expedicionário, no setor de saúde, era de 5 hospitais, 3 seções hospitalares e 2 Companhias de Ambulância, além dos meios divisionários. A não concretização do C Ex eliminou os hospitais e criou a necessidade de maior número de seções hospitalares.

O Serviço de Saúde da FEB (OND) era o órgão de cúpula do sistema e responsável pelo seu funcionamento. Dispunha de um Estado-Maior a quatro seções:

- 1ª seção — Pessoal;
- 2ª seção — Secretaria;
- 3ª seção — Operações;
- 4ª seção — Suprimentos.

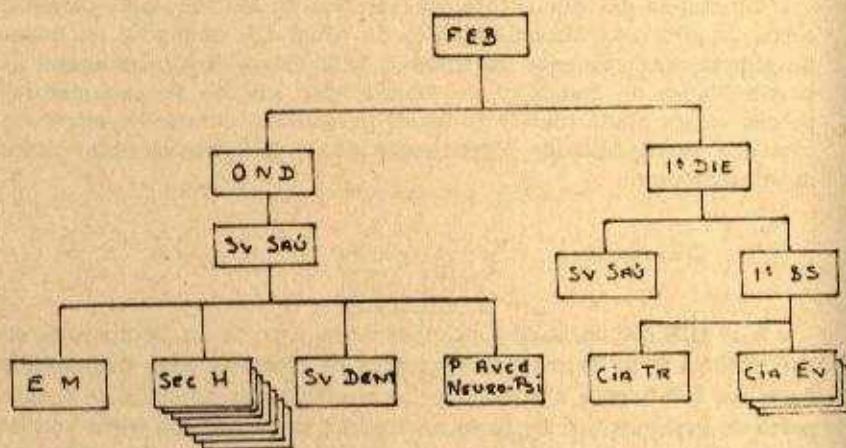


Fig. 3 — O Serviço de Saúde na FEB

Vejamos como funcionou o sistema na situação retratada no Anexo n.º 4.

As Companhias de Evacuação eram responsáveis pela evacuação dos feridos dos Postos de Socorro das unidades até o P Trg da Divisão. Para isso organizaram um Pôsto de Evacuação em Corvella e outro em Castel Di Caslo, ao longo das estradas e à frente do P Trg.

A Companhia de Tratamento (melhor seria chamá-la de Triage) instalou apenas um Pôsto de Triage, em Porreta Terme, função da rede de estradas e dispositivo da Divisão. Do P Trg os feridos ou doentes eram evacuados para os hospitais do V Exército, pelas unidades de evacuação do mesmo.

Assim, no âmbito divisionário, praticamente não há diferenças palpáveis das normas preconizadas ainda hoje.

Ao deixar o baixado o P Trg divisionário, entrava na cadeia do V Exército, onde atuava o Serviço de Saúde da FEB. Essa faixa do apoio de saúde deve ser melhor observada porque é uma experiência a ser aproveitada.

Na fase de preparação da FEB, diz o Ten Cel Castello Branco (obra citada): "...a primeira idéia que ocorreu aos planejadores foi a da criação de um hospital brasileiro, equipado e operado por médicos e enfermeiras brasileiros, para tratamento dos doentes. Examinadas, amudadamente, as vantagens e desvantagens de tal medida, chegaram à conclusão de que o melhor seria criar Seções Hospitalares junto a cada nosocômio norte-americano, funcionando como verdadeiras células vivas a serviço dos brasileiros. Além das vantagens econômicas que a solução apresentava, não contrariava o esquema da hospitalização es-

tabelecido para o V Ex e para o Teatro, onde o tratamento já estava convenientemente desdobrado em profundidade, segundo as urgências e os prazos de recuperação”.

As Seções Hospitalares eram constituídas de equipes médicas e cirúrgicas e enfermeiras brasileiras. Em todos os hospitais da cadeia de evacuação do V Exército (para a FEB) havia uma seção hospitalar brasileira. Vejamos o desdobramento dessa cadeia:

— Em Valdibura, bem à frente portanto, funcionava o 32.º Hospital de Campo (Cir Mv), com 25 leitos, sob barracas. Atendia os feridos mais graves, que não suportassem um transporte mais longo.

— Em Pistóla, desdobrava-se o 16.º Hospital de Evacuação, com 400 leitos, também sob barracas. Tratava os doentes e feridos menos sensíveis ao transporte.

— Em Montecatini estava o Hospital de Convalescentes.

— Em Livorno, o 7.º Hospital de Guarnição.

— Em Nápoles, os 45.º e 182.º Hospitais de Guarnição e o 300.º Hospital Geral.

Além dessas instalações, o Serviço de Saúde da FEB (OND) criou 2 órgãos que tiveram grande utilidade:

— O Serviço Dentário, para atender o caso peculiar da FEB, onde o mau estado dentário da tropa chegou a impressionar desfavoravelmente os norte-americanos à chegada do primeiro escalão à Itália;

— O Pósto Avançado de Neuropsiquiatria, para receber, observar e tratar os casos precoces de neuropsiquiatria. 85% dos baixados retornaram à tropa num prazo médio de cinco dias.

A norma de evacuação do Teatro de Operações era de 120 dias. Os recuperados antes desse prazo entravam no sistema de recompletamento através do Centro de Instrução e Recompilamento (antigo Depósito de Pessoal). Os restantes eram evacuados para o Brasil, seja diretamente em navios e aviões norte-americanos, seja com escala nos Estados Unidos, para tratamento especializado.

Alguns dados estatísticos servem para aquilatar a eficiência do sistema:

— Número total de baixados aos hospitais durante toda a campanha .....	10.776
— Mortos nos hospitais .....	49

Esses números, traduzidos em percentagem, dão 1,3% de baixas e 0,15% de mortos diariamente, dentro rigorosamente das médias do TO.

#### d. Pessoal

A seguir procuraremos ressaltar alguns aspectos mais relevantes das atividades relativas a pessoal.

##### (1) *Manutenção do efetivo*

Nessa atividade sobressai o recompletamento, que se constituiu num ponto crítico e chegou a proporcionar algumas dores de cabeça ao comando da FEB.

O recompletamento era atribuição do comando da FEB e executado pelos OND, através do Depósito de Pessoal, desdobrado em Staffoli.

A Divisão não possuía elemento orgânico de recompletamento.

Alguns aspectos devem ser salientados:

— Eram grandes as necessidades de recompletamento, consequência imediata do grande número de baixas aos hospitais e mortos no decorrer da campanha, num total de mais de 11.000 em onze meses, ou seja, uma média de 1.000 perdas mensais.

— Essa situação, em algumas ocasiões, se agravava, chegando a ser crítica. Em certa oportunidade o Depósito de Pessoal foi obrigado a entregar à 1ª DIE 750 recompletamentos sem o adestramento necessário, com evidentes reflexos negativos na capacidade combativa e no moral da Divisão.

— Eram más as condições de adestramento dos recompletamentos chegados à Itália, obrigando a uma grande permanência dos mesmos no Depósito que, por sua vez, não estava equipado para suprir essa falha. Esse inconveniente foi sanado pelo comando da FEB com a transformação do Depósito de Pessoal em Centro de Instrução e recompletamento, dotação ao mesmo do pessoal e material necessários para intensificar a instrução e o envio dos instrutores aos Centros de Instrução norte-americanos.

As fontes de recompletamento foram as tradicionais:

— Provenientes da ZI: os sucessivos escalões enviados à Itália;

— Provenientes do próprio TO: os recuperados pela rede hospitalar constituíam o grosso.

##### (2) *Desenvolvimento e manutenção do moral*

Nesse setor trabalharam sobretudo os Serviços de Fundos, Especial, Postal, de Intendência e Saúde, embora fôsse essa uma atividade que interessava direta e profundamente a todos os escalões de comando. A seguir abordaremos alguns aspectos que tiveram maior realce.

### Sepultamento

Era uma atividade de apoio inteiramente nova.

Antes da Divisão ser empregada como um todo, os nossos mortos foram enterrados quer em cemitérios do Exército norte-americano, quer em cemitérios civis italianos.

Com o emprêgo da 1ª DIE, teve pleno funcionamento a atividade de sepultamento. Era responsabilidade do Serviço de Intendência divisionário, que tinha como elemento executante o Pelotão de Sepultamento, integrante da Companhia de Intendência.

Esse Pelotão exercia tôdas as atividades relativas a sepultamento. Durante a defensiva, instalou um Ponto de Coleta de Mortos (P Col M) nas saídas N de Porreta Terme. Para ai eram evacuados os mortos pelas próprias unidades. Cabia ao Pelotão, basicamente, a coleta, identificação, evacuação e sepultamento. Para o sepultamento, responsabilidade do escalão do Exército, foi instalado pelo Pelotão o Cemitério Militar de Pistóia, que funcionou até o final da guerra.

Verificamos assim que a Divisão exerceu não só aquelas atividades que são sua atribuição normal hoje, como também as de responsabilidade do Exército, ou seja, a evacuação dos P Col Mortos e o sepultamento propriamente dito.

### Serviço de Finanças

O Serviço de Fundos da FEB (OND) era uma organização original, criada para atender às peculiaridades da Fôrça. Dispunha dos seguintes órgãos (Fig n.º 4):

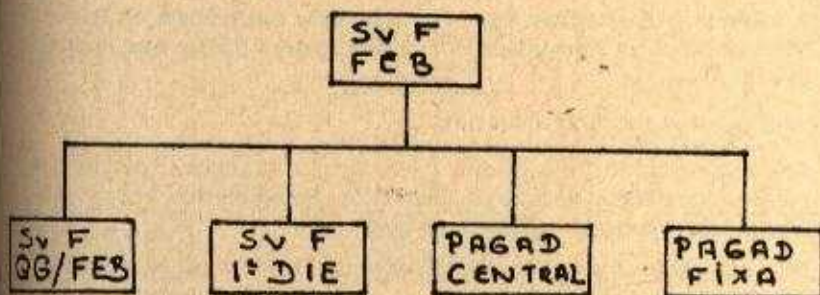


Fig 4 — O Serviço de Fundos da FEB

- Chefia
- Serviço de Fundos da Divisão
- Serviço de Fundos do QG da FEB
- Pagadoria Central
- Pagadoria Fixa

Cabia ao Serviço prover os recursos necessários aos pagamentos de pessoal, material e serviços e executar tôdas as indenizações devidas.

Vejamos como funcionou o sistema.

— A Pagadoria Fixa (Livorno) recebia da Agência do Banco do Brasil de Nápoles os créditos da FEB e os depositava no Serviço de Fundos da Divisão, que os redistribuia pelas unidades.

— A Pagadoria Central (Rio de Janeiro) recebia do Banco do Brasil e da Caixa Económica Federal — e pagava — as importâncias destinadas aos pagamentos dos dependentes e credores dos expedicionários, enviados pela Pagadoria Fixa.

— O Serviço de Fundos da Divisão controlava a contabilidade das fôlhas de pagamento dos oficiais e aspirantes a oficial, a recapitulação das fôlhas das praças e o recolhimento de importâncias não pagas aos combatentes.

Os vencimentos eram pagos em três cotas:

— uma *cota fixa*, paga ao militar na Itália, em liras de ocupação, correspondia a um vencimento;

— uma *consignação*, equivalente a outro vencimento, pago à família do militar, em cruzeiros;

— a terceira parte, outro vencimento, era sujeita aos descontos e consignações; o saldo desta constituía o *fundo de previdência*, depositado na Caixa Económica Federal em nome do Interessado.

Assim eram muito bem pagos os nossos soldados — dos mais bem pagos do TO, — possibilitando-lhes a realização de poupanças. Esse fato contribuiu para elevar o moral.

É interessante assinalar, também, a criação da Agência do Banco do Brasil de Nápoles, para atender especialmente a FEB e que muitos serviços prestou.

#### *Serviço Especial* (Divisionário)

Era composto de uma Chefia e de alguns auxiliares. Acionava, entretanto, uma série de outros elementos. Seu objetivo era a recreação, o bem-estar e o moral da tropa.

Não alcançou o nível de funcionamento do Serviço equivalente do Exército norte-americano, mercê da precariedade de meios e recursos e da falta de entendimento — até certo ponto — da sua grande importância para o desenvolvimento e manutenção do moral.

Apesar de deficiente, apresentou realizações que foram de grande utilidade:

— Instalação de hotéis de repouso, em Florença;



- criação do "Zé Carioca", jornal que divulgava notícias do Brasil e da guerra;
- organização de "shows";
- realização de retretas com a Banda de Música;
- realização de partidas de futebol contra equipes inglesas e italianas.

#### *Serviço Religioso (Divisionário)*

Era constituído de um Capelão Chefe, vinte e quatro capelães católicos e dois protestantes.

Além das atividades religiosas, em que levaram aos homens o conforto da fé, os capelães cooperaram enormemente com os comandos das unidades no combate às doenças venéreas, à indisciplina, nos programas de diversões, no levantamento do moral, nas visitas aos feridos e em muitas outras tarefas.

#### *Serviço Postal*

Foi organizado nos moldes do Serviço do Exército norte-americano, respeitadas as peculiaridades dos Correios do Brasil.

Disponha dos seguintes órgãos:

- Chefia (Livorno);
- Correio Coletor (Rio de Janeiro);
- Correio Coletor (Natal);
- Correio Regulador (Natal);
- Correio Regulador (Livorno);
- Estação Postal, no QG divisionário.

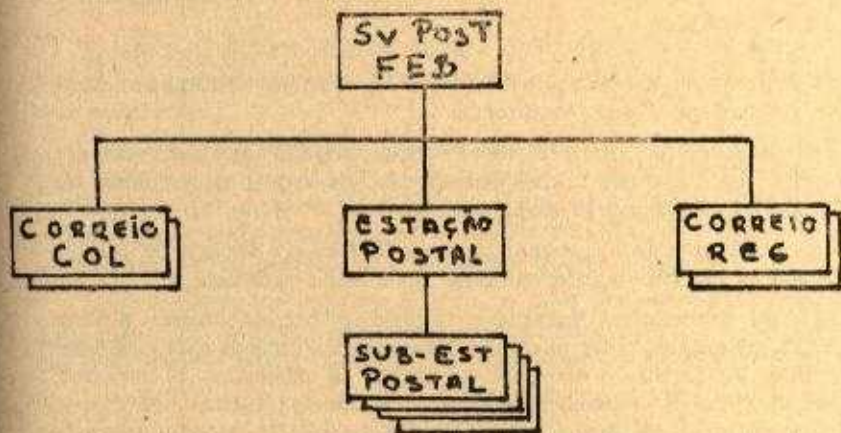


Fig 5 — O Serviço Postal

Vejamos o funcionamento global do sistema.

— Os Correios Coletores recebiam a correspondência, censuravam-na, preparavam as malas e as remetiam ao Correio Regulador de Natal.

— O Correio Regulador de Natal remetia essa correspondência ao Correio Regulador de Livorno que, por sua vez, a remetia para a Estação Postal.

— A Estação Postal se desdobrava em subestações: uma no PC Avançado da Divisão, em Porreta Terme, outra em La Pieve, no P Distr/Div, outra no hotel brasileiro, em Florença, e o núcleo principal no PCR/Div, em Pávana. O núcleo principal abria as malas e separava a correspondência, enviando-a às subestações.

As unidades apanhavam a correspondência nas subestações e a distribuíam aos seus homens.

As irregularidades eram comuns no início das operações, devido não só à falta de recursos como de experiência dos encarregados. Essa situação evoluiu com o passar do tempo, até chegar a resultados mais satisfatórios.

Essas irregularidades, sobretudo o extravio de encomendas, traziam conseqüências desagradáveis, com repercussão negativa no moral.

Por outro lado, a chegada em tempo oportuno da correspondência aos homens provocava grandes alegrias, de efeito altamente benéfico.

Assim deve-se ressaltar que um perfeito funcionamento do Serviço Postal é fator enormemente favorável à obtenção e manutenção do moral.

### (3) **Manutenção da disciplina, lei e ordem**

#### *Justiça Militar*

Compreendia um Conselho Superior de Justiça Militar, um Conselho de Justiça e duas Auditorias.

As normas processuais vigentes foram simplificadas para atender à pronta repressão dos crimes perpetrados na frente de combate ou em regiões ocupadas pela tropa brasileira.

As Auditorias funcionavam junto à Divisão. O Serviço de justiça divisionário trabalhou intensamente instruindo processos.

Foram condenados, durante o funcionamento da Justiça Militar da FEB, 137 delitos, entre os quais: 2 homicídios dolosos e 14 culposos, 6 roubos, 19 furtos; 1 caso de covardia, 18 desacatos a superior, 11 desobediências, 8 insubordinações, 5 violências contra superiores, 5 inobservâncias do dever militar, 6 abandonos de posto, trinta e quatro deserções e 8 casos sexuais.

Quanto às deserções, diz o Ten Cel Castello Branco (ob cit): "... devemos destacar dois aspectos interessantes: Primeiro, dos 34 casos registrados, a maioria foi devida a desobediências aos prazos de licenciamento ou de dispensas do serviço concedidas aos homens e não decorrência de evasões do combate, o que constitui motivo de muita lisonja para a FEB. Segundo, este total, bastante reduzido, decorreu, fundamentalmente, de três fatores: tempo relativamente curto das operações, a circunstância da tropa estar atuando em território estrangeiro, grandemente afastado do solo da pátria, e o fato de combater um povo que defendia ideologias diferentes das suas."

### *Serviço de Polícia*

Compunha-se inicialmente de uma Chefia e de um pelotão de Polícia. Em março de 1945, o Pelotão foi transformado em Companhia a 4 Pelotões.

A Companhia de Polícia realizou com eficiência o controle de trânsito, forneceu escoltas para prisioneiros de guerra, estabeleceu guardas em instalações e quartéis-generais, além de prestar guardas de honra.

### **e. Assuntos Cíveis**

Introduzimos este título apenas para lembrar que essa atividade de apoio nem sequer recebeu a atenção dos historiadores da FEB, talvez porque ela, à época, não estivesse ainda esquematizada.

## **4. CONCLUSÃO**

Após esse rápido bosquejo sobre a organização e funcionamento do apoio administrativo na FEB, torna-se possível a nós tirar algumas conclusões.

— A bibliografia existente, à exceção dos livros do Ten Cel Castello Branco (bastante citado neste trabalho) e do Ten Cel Fernando L. Biosca (*A Intendência na Guerra*), é omissa quanto ao apoio administrativo, campo vasto para indagações de toda a natureza, constituindo-se numa barreira à curiosidade do pesquisador.

— A experiência da FEB precisa e deve ser estudada profundamente para se poder aproveitar, de maneira cuidadosa, as lições que ela oferece, particularmente no campo do apoio administrativo.

— Em linhas gerais, à luz dessa experiência, são bastante válidas as premissas levantadas pela ECEME para a consecução do apoio administrativo em teatro de operações extracontinental.

— Torna-se necessária a previsão, desde o tempo de paz, ao se concretizar o Sistema de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro (SAAEB), de um arcabouço que permita, sem grandes dificuldades, o apoio a uma força brasileira no exterior, empregada à luz de uma doutrina militar não necessariamente a nossa. Isso é vital que ocorra para que não se volte a repetir a improvisação que foi nota dominante na FEB e origem de dissabores e vexames por que passaram os nossos expedicionários.

— O perfeito funcionamento do apoio administrativo resultará, fatalmente, não só em maior eficiência combativa das unidades, como também em fator preponderante na manutenção do moral.

— Com a FEB, torna-se patente a facilidade de adaptação do soldado brasileiro a outras situações, até então desconhecidas para êle.

— A alimentação da tropa deve merecer cuidados especiais, por seus reflexos no moral. Se não fôr possível a manutenção do suprimento Classe I totalmente brasileiro, pelo menos, e na pior hipótese, deve-se pensar no suprimento misto. Também é desejável uma prévia adaptação ao nôvo regime alimentar, antes da força entrar em operações.

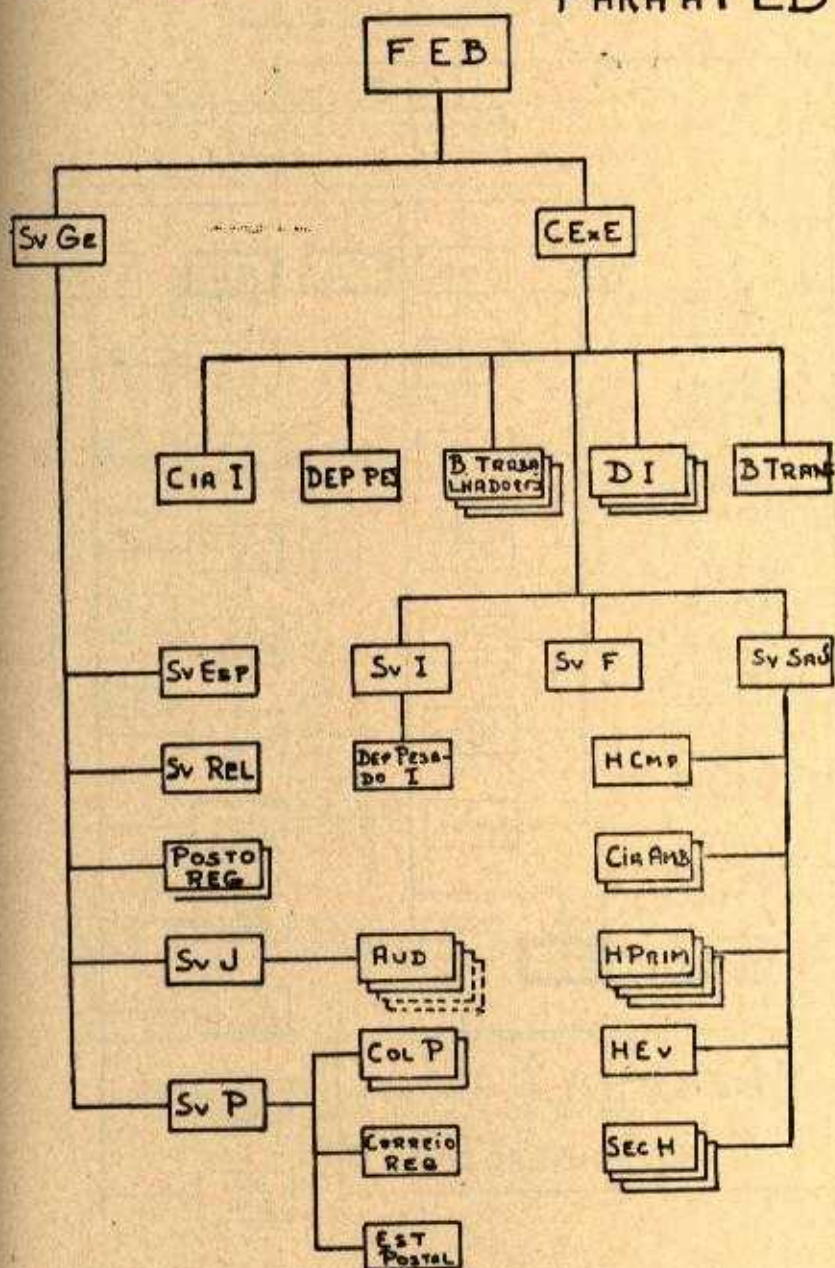
— No setor de Saúde, a experiência da FEB cresce de importância e merece uma análise mais cuidadosa, parecendo-nos bem válida ainda hoje no que diz respeito à existência de seções hospitalares brasileiras nos hospitais da força enquadrante.

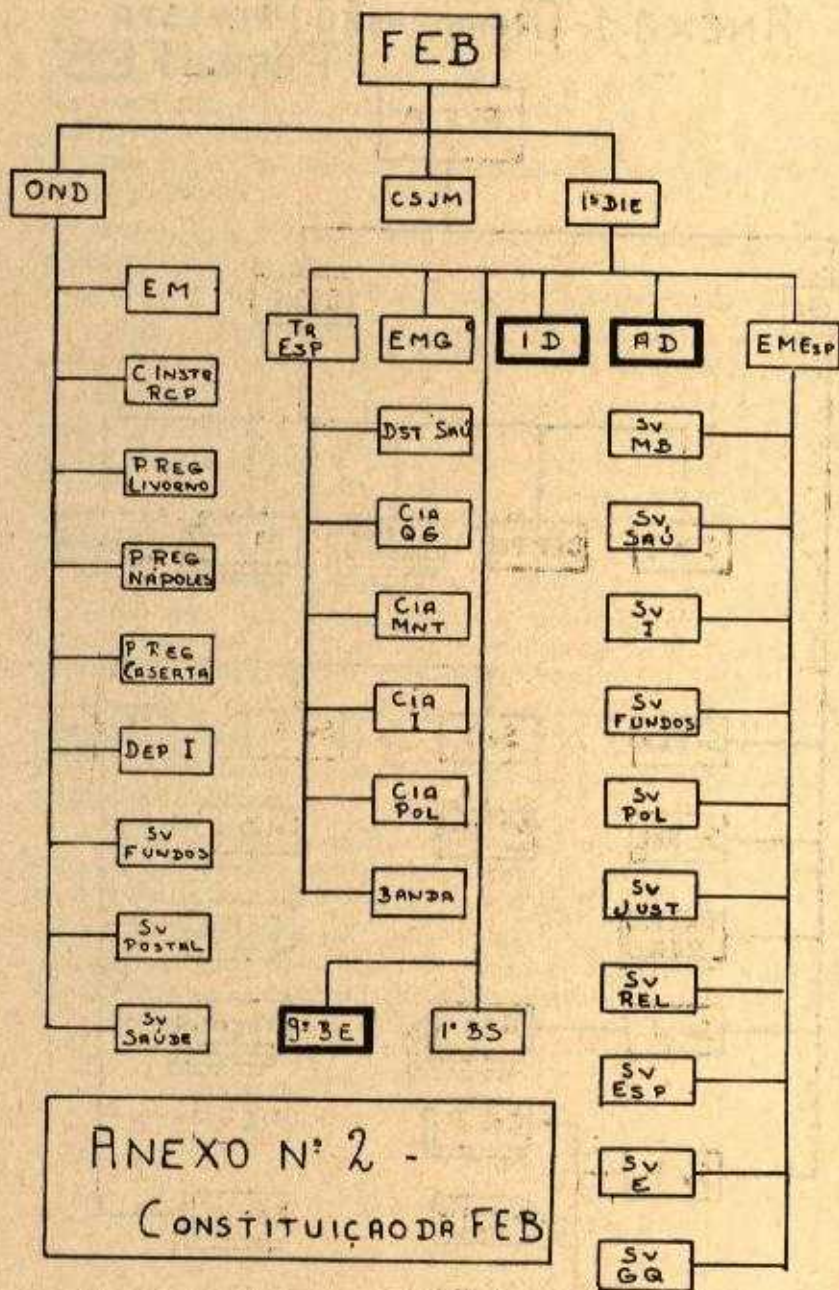
— Quanto aos recomplementos, a lição que se pode tirar é que o homem mal instruído e mal ambientado, como foi o caso inicial da FEB, trará problemas quando de seu enquadramento numa tropa em situação de combate.

— Pode-se ressaltar ainda a necessidade de um perfeito funcionamento dos Serviços administrativos para, ao lado de um adequado apoio logístico, conservar a tropa com o moral elevado.

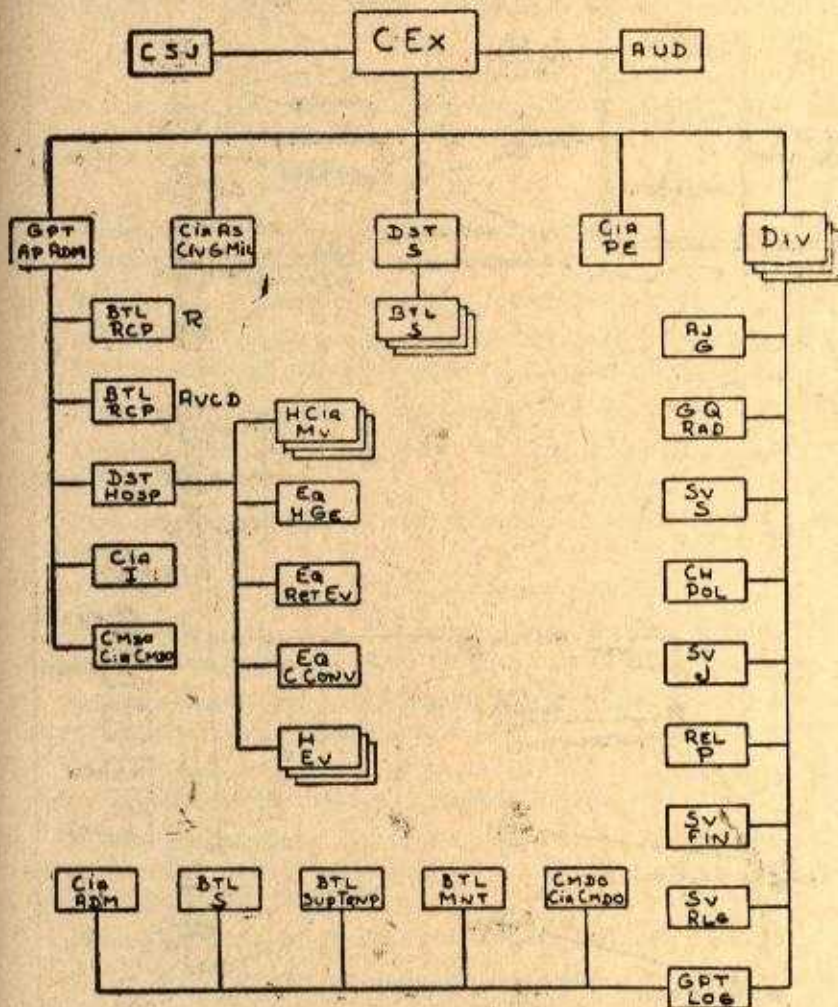
Ao concluir queremos deixar patente a precariedade dêste trabalho em que a deficiência de fontes de consulta, ao lado das falhas inerentes ao autor e das injunções escolares, foi fator negativo.

# ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO PREVISTA PARA A FEB





## ANEXO N° 3



FORÇA BRASILEIRA DE VALOR CORPO DE EXÉRCITO  
 (ELEMENTOS DE APOIO ADMINISTRATIVO)  
 (DO TC 104.10-4)

ANEXO N.º 4 - DESTABRAMENTO DO APOIO ADMINISTRATIVO (DURANTE A DEZ. CIVIL)

